

ARTES VISUAIS X CONTEXTO EDUCACIONAL: O EDUCANDO COMO PROTAGONISTA DO ENSINO APRENDIZAGEM

1 INTRODUÇÃO

Dentro de Ambientes educacionais faz-se necessário a presença do ensino da arte como uma prática pedagógica relevante em que os educandos tenham a oportunidade de construir seus saberes de forma significativa e autônoma, visando um modo de aprendizagem com direcionamento, porém, livre e articulado de pensamento, ou seja, uma prática que ensine como pensar. Neste sentido, fazendo uso das palavras de Gompertz (2015, p.191) “Escolas de artes ensinam como pensar e não o que pensar”.

É importante colocar em evidência o fato que diversos contextos de aprendizagens são predispostos pelos adultos, os quais esperam resultados concretos e já estipulados antes mesmo do término de um projeto ou atividade com as crianças. Tornando assim, uma experiência rígida e sufocante para ambos os envolvidos.

Planejar tudo com antecedência sem conhecer o público alvo e suas necessidades não levando em conta a sua participação e contribuição, dificilmente terá uma construção de significados para as crianças. Nas palavras de Anna Marie Holm, 2017:

Construir conexões é uma característica fundamentalmente humana. Porque se desenvolver através da construção de conexões é, ao mesmo tempo uma característica basilar do cérebro, testemunhada a partir de estudos da neurociência. E por essa razão deve-se compreender que meninos e meninas vivam experiências que lhes tragam significados e permitam construir conexões entre as linguagens, vistas como possibilidades de evolução significativa. (HOLM, 2017, P.108.)

Os Espaços Educacionais têm por necessidade estarem voltados ao desenvolvimento de práticas significativas, em que o educando seja o construtor do seu próprio conhecimento colocando-o em conexão com o mundo, para que assim, possa reinventá-lo e transforma-lo a partir de suas experiências. Parafraseando HOLM (2017, p.108) o principal objetivo de qualquer prática artística educativa deve ser o de respeitar e apoiar os modos particulares de aprender dos meninos e das meninas.

Sendo assim, o projeto a ser descrito ao longo desse portfólio surge da junção de três ideias iniciais, a primeira delas de minha autoria como professora, a qual pretendia investigar e posteriormente escrever sobre as possibilidades dos educandos desenvolverem a criatividade e o pensamento significativo a partir da arte dentro de espaços educacionais, nesse caso, a escola, para que assim, os alunos se tornem protagonistas de sua aprendizagem e não apenas receptores de conhecimentos mecanizados ou até mesmo de conteúdos sem nenhuma ligação significativa com sua realidade.

Como o projeto foi desenvolvido na Escola SESC de Itajaí-SC, a segunda ideia é lançada pelo Departamento Regional do Serviço Social do Comércio - SESC de Santa Catarina, o qual propõe que todas as Unidades escolares do SESC trabalhem com o tema “Meio Ambiente” e a terceira ideia para o surgimento do projeto desabrochou em uma roda de conversas com os alunos, na ocasião apontei o tema o qual iríamos trabalhar, no caso, meio ambiente. Nesse momento, os alunos mencionaram a necessidade de conscientizar a comunidade em geral da nossa cidade, pelo fato de verem muitas pessoas “poluindo” o espaço onde vivem. Questionando qual seria essa forma de poluição, os alunos mencionaram praias sujas, lixo jogado no chão, animais marinhos sendo mortos por engolirem plásticos, ralos entupidos por sujeiras e pontos turísticos da cidade mal cuidados pelos usuários.

A partir dos três apontamentos citados no parágrafo anterior, como professora, pesquisei, busquei embasamento teórico e montei um projeto envolvendo a arte, o meio ambiente, os conteúdos curriculares de outras disciplinas e também o conhecimento significativo.

Partindo das considerações e estudos referenciados a cima, desenvolvi um projeto chamado ECOARTE com crianças do terceiro ano do ensino fundamental contemplando a faixa etária entre nove e dez anos, analisando a seguinte questão: Artes Visuais x contexto educacional: o educando pode ser o protagonista do ensino aprendizagem?

Para responder tal questionamento, foram levantadas três hipóteses que visam verificar:

1 – O trabalho por meio de práticas pedagógicas em artes visuais realizado na escola poderá influenciar na construção de conhecimento e vivências sociais significativas;

2 – Qual a relevância do desenvolvimento da Ecoarte em espaços educacionais;

3 – A partir de práticas artísticas educacionais é possível ensinar o educando a como pensar e não somente o que pensar.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

É recente a valorização da criatividade, imaginação e expressão como elementos que irão constituir o conhecimento e a formação estética do ser humano. A arte, no entanto, não reflete uma forma de conhecimento que se encerra em si, pois a partir dela é possível alcançar novas formas de experiência humana. O mundo da arte é concreto e vivo podendo ser observado, compreendido e expressado. Por meio da experiência artística o ser humano desenvolve sua imaginação e criação, expressa seus sentimentos e emoções, aprendendo a conviver com seus semelhantes, respeitando as diferenças e sabendo modificar sua realidade. Segundo Reicher (2009 p.42) a arte dá e encontra forma e significado como instrumento de vida na busca do entendimento de quem somos, onde estamos e o que fazemos no mundo. Pois é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções.

Na atualidade por meio da globalização e tecnologia as pessoas têm acesso a interações e experiências em tempo real e essas vivências também estão presentes no dia-a-dia dos educandos e nos ambientes educacionais, os quais, muitas vezes continuam agindo com uma metodologia tradicional, causando assim um distanciamento dos educandos. Nesse sentido, a mediação realizada por um professor facilitador faz-se necessária no processo de aprendizagem em artes visuais, pois, no momento em que o aluno possui a liberdade de ser protagonista, constrói um espaço para pensar e desenvolver a sua criatividade fazendo conexões com o seu próprio universo e com o mundo lá fora.

3 METODOLOGIA

De acordo com Gil (1999, p. 26), a investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que os objetivos sejam atingidos, ou seja, as operações mentais e experimentais as quais serão empregadas dentro da investigação. Portanto, em primeiro momento ocorreu a sistematização da metodologia, pois, seu significado epistemológico refere-se ao caminho a seguir para alcançar algum fim (Piletti, 1995. p.102), desta forma a metodologia se tornou um roteiro geral para responder a problemática inicial, alcançar os objetivos propostos, assim como, apresentar os resultados obtidos.

A metodologia dividiu-se em levantar possibilidades para construção de conhecimentos significativos dentro da sala de aula, ouvir as necessidades dos educandos e da escola em geral, análise do referencial bibliográfico, realização do projeto e registro dos dados em portfólio.

4 DESENVOLVIMENTO

O Projeto ECOARTE foi desenvolvido entre os meses de maio e julho do ano de 2019 na Escola do Serviço Social do comércio – SESC Itajaí, situada no litoral do Estado de Santa Catarina, a qual atende crianças e adolescentes com faixa etária entre 2 a 14 anos, vindo de famílias que trabalham no comércio da cidade. O SESC – Serviço Social do Comércio é uma Instituição que visa o Ensino, Lazer, Saúde, Educação e Cultura dos comerciários de Santa Catarina. Atua há 72 anos nesse estado e desenvolve muitas ações e projetos em prol à melhoria da qualidade de vida dos comerciários e suas famílias em geral.

Os educandos envolvidos no projeto em questão, pertencem ao 3º ano do ensino fundamental de nove anos, essa turma é composta por 11 meninos e 12 meninas com faixa etária entre 9 e 10 anos. Os alunos dessa turma já estudavam juntos desde o 1º ano, sempre foram muito dedicados, unidos e empenhados com as atividades e desafios propostos. A parceria entre família e escola também foi uma característica positiva atribuída a turma.

Como mencionado anteriormente nesse portfólio, o Departamento Regional da Escola SESC sugeriu o tema “meio ambiente” para ser trabalhado com todos os alunos em todas as disciplinas curriculares. Por esse motivo, o

Projeto ECOARTE também envolveu outras áreas de conhecimento que estavam sendo estudadas pelos alunos do terceiro ano e foram agregados. Essas áreas de conhecimento estavam implícitas na disciplina de ciências mais precisamente nos estudos sobre ecologia. Na disciplina de língua portuguesa, em que os alunos estavam aprendendo sobre poesias e melodias e utilizaram esse conhecimento para auxiliar na construção das paródias propostas no Projeto ECOARTE e também na disciplina de história a qual estavam estudando sobre os problemas sociais enfrentados pelas cidades no passado e na atualidade, o qual sugeriu assistir o documentário “Lixo Extraordinário” em que mostra o lixão do Jardim Gramacho e o trabalho desenvolvido pelo Artista brasileiro Vick Muniz.

Para o desenvolvimento do projeto ECOARTE os objetivos específicos propostos foram: compreender a importância da reciclagem para o planeta, perceber a conexão positiva entre ecologia e Arte na vida das pessoas, conhecer o trabalho do Artista Visual brasileiro Vick Muniz, separar os materiais reciclados em seu dia a dia, conhecer o trabalho de um Artista local - Nivaldo Kloppel o qual desenvolve sua Arte a partir de materiais reciclados, utilizar materiais reciclados para produzir cartões postais de Itajaí-SC, criar uma paródia sobre a reciclagem e promover a conscientização sobre a importância da reciclagem para o nosso planeta.

O Projeto ocorreu durante oito encontros de 4 horas aula. No primeiro dia em que o projeto ECOARTE foi desenvolvido, os alunos foram convidados para uma roda de conversa em que foi abordado o tema a ser trabalhado: ECOARTE, como relacionar a ecologia e a arte em seu dia a dia. Na ocasião, os educandos tiveram a oportunidade de expressar o que já sabiam ou pensavam estar relacionado com o tema, funcionando assim, como uma coleta de conhecimentos prévios.

Após esse momento inicial, a proposta foi assistir ao Documentário “Lixo Extraordinário” o qual relata o trabalho do Artista Plástico brasileiro Vick Muniz com catadores de materiais recicláveis no Jardim Gramacho – maior Aterro Sanitário que existiu na América Latina.

Em seguida, foi realizada uma discussão em grupo sobre o Documentário, abordando as principais características explicitadas a partir dos problemas sociais relacionados à produção de lixo pela população, assim como, a importância da ação realizada pelo Artista Vick Muniz dentro desse espaço no momento em que transformou a vida das pessoas que trabalhavam no aterro a partir da arte. Os alunos ficaram muito chocados com as cenas do documentário, por não saberem, ou terem uma noção do impacto que o lixo produzido em suas residências poderia causar, uma aluna comentou: “nossa! achei que depois que saia da minha casa o caminhão levava o meu lixo para um lugar que ele não iria mais existir. Estou impressionada com esse Artista do documentário”. Parafraseando DUARTE JR (2010):

A Arte permite a percepção do sensível, a condição humana, o valor da vida e das pessoas, pois a sensibilidade quando despertada, pode ajudar os educandos a se expressarem melhor, desenvolverem sua criatividade de forma pessoal e consciente. (DUARTE JR, 2010, p. 26-27).

Para finalizar o primeiro encontro, solicitei aos alunos que guardassem as caixinhas de materiais reciclados que usam em casa tais como: caixas pequenas de alimentos ou material de higiene - de creme dental, sabonete, gelatina, entre outras. Para que posteriormente fossem levadas para a escola e pudessemos realizar uma oficina de Cartões Postais da cidade de Itajaí-SC, tendo como tema a reciclagem e como suporte Materiais reciclados. Pois, como iríamos abordar o tema ECOARTE, na roda de conversa que tivemos para decidir esse tema, um aluno sugeriu que poderíamos usar algo reciclável para falar com as pessoas sobre a importância de não jogar lixo ou poluir a cidade em que moramos, foi desse momento que surgiu a ideia das caixinhas.

O segundo encontro teve início com uma roda de conversa em que foi exposta a proposta deste dia, a qual era conhecer a partir de uma apresentação de slides, o trabalho do Artista Visual Nivaldo Kloppel. O Artista local Kloppel faz suas produções transformando garrafas PET em obras de arte, chamadas “Seres do Amanhã”, esses “Seres” trazem questionamentos sobre como as pessoas estão tratando seu planeta, abordando assim, a continuidade da vida na terra.

Após conhecer o trabalho do Artista Kloppel, fizemos um convite para que ele viesse até a nossa escola. No dia agendado para o encontro houve um imprevisto e infelizmente não tivemos uma nova oportunidade para reagendar.

Para finalizar o segundo encontro os alunos foram desafiados a registrar a partir de fotos ou vídeos como acontece a separação do lixo em sua casa, para posteriormente socializar com os colegas e a professora da turma.

Durante o terceiro e o quarto encontro propus aos alunos que utilizássemos uma linguagem artística para trazer a temática abordada- ECOARTE a nossa realidade e conscientizar as pessoas da nossa escola, família, enfim do grupo social a qual cada um pertence sobre a importância da reciclagem para o planeta terra. Sendo assim, poderiam convidar colegas da turma, formar grupos e criar uma paródia abordando o tema reciclagem. A quantidade de alunos participantes ficou a critério de cada grupo.

Nesses dois encontros os educando tiveram acesso a internet para pesquisar as letras das músicas, criar, digitar e imprimir suas paródias, trocar ideias com colegas e com a professora, assim como, realizar os ensaios e decidir o manequim do grupo. Como as paródias iriam ser filmadas e apresentadas aos pais e a comunidade escolar em geral, as parodias foram criadas e ensaiadas somente na escola, para ser uma surpresa. Para Ostrower (2004):

Criar é basicamente formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo da atividade, trata-se nesse “novo”, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender, e esta por sua vez a de relacionar, ordenar, configurar e significar seus conhecimentos. (Ostrower, 2004, p.09).

No quinto encontro foi o momento em que os alunos trouxeram as caixinhas de papelão que haviam sido solicitadas no primeiro encontro, para que fossem guardando conforme a demanda de utilização em suas casas. Com essas caixinhas, solicitei o auxílio da turma para montarmos um cenário, o qual posteriormente seriam apresentadas as paródias.

Os alunos estavam eufóricos, pois havia chegado o momento de filmarmos as paródias. Cada grupo tinha como apresentador (a) um (a) colega da turma escolhido por eles para anunciar o nome da paródia e chamar os

integrantes do grupo para o palco. As filmagens foram um sucesso, os alunos deram seu melhor, estavam muito animados e convictos de que suas produções realmente poderiam levar a reflexão sobre a importância da reciclagem. As paródias criadas foram: você precisa reciclar, paródia três passitos reciclagem, era uma vez, a incrível paródia da reciclagem, vai reciclagem, você precisa reciclar e o rap da reciclagem. As paródias estão disponíveis para visualização no vídeo - link enviado em anexo.



Foto 1: Registro apresentações Paródias Reciclagem. Fonte: arquivo pessoal.



Foto 2: Registro apresentações Paródias Reciclagem. Fonte: arquivo pessoal.



Foto 3: Registro apresentações Paródias Reciclagem. Fonte: arquivo pessoal.



Foto 4: Registro apresentações Paródias Reciclagem. Fonte: arquivo pessoal.

No sexto encontro os alunos trouxeram as fotos e vídeos de como acontecia a separação do lixo em sua casa. Foi um momento de trocas e também de escuta muito rico. Todos estavam ansiosos para saber como acontecia a separação do lixo na casa dos colegas e até na casa da professora.

Comecei mostrando o vídeo de como acontece a separação do lixo em minha casa, os dias em que o caminhão do lixo comum passa e o dia da semana em que o caminhão do lixo reciclável passa na minha rua, para que assim, pudessem compreender que além de separar o lixo, temos que colocar para ser levado pelo caminhão no dia determinado. Foi surpresa para os alunos, pois, não sabiam desse detalhe, ficaram comprometidos em repassar essa informação em suas residências.

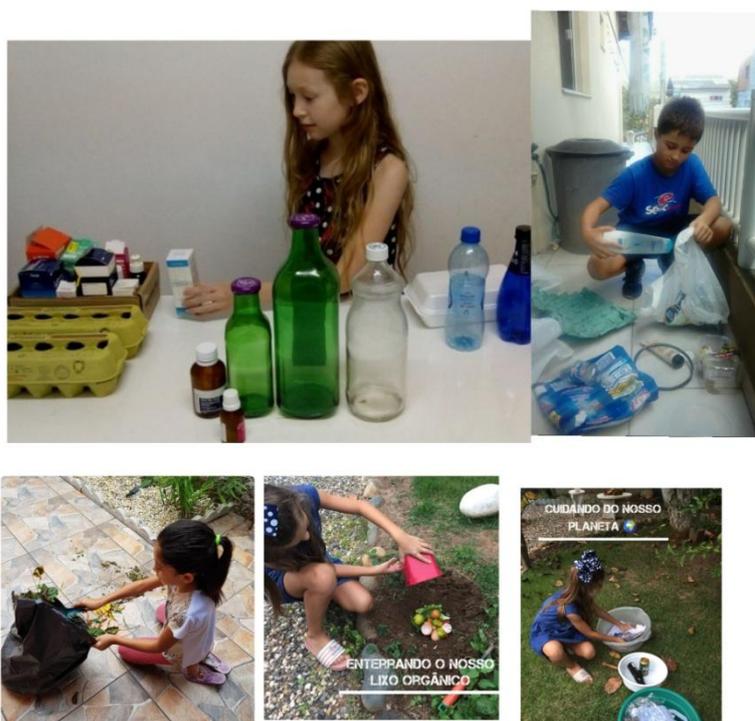


Foto 5: Alunos separando o lixo em suas residências. Fonte: arquivo pessoal.

Ao contarem como acontecia a separação do lixo em suas casas os alunos foram muito realistas, pois, mais metade da turma não realizava em sua residência a separação do lixo reciclável e orgânico e mencionaram essa questão aos colegas durante seu momento da apresentação. Em contrapartida, todos os vídeos ou fotos apresentados eles estavam realizando a separação do lixo em suas casas. Os colegas questionavam essa dualidade de não separar o lixo e fazer seu registro separando-os. Todas as respostas foram surpreendentes, pois, a partir dessa tarefa de ter que registrar esse momento, os educandos mudaram os hábitos e conscientizaram suas famílias da importância de realizar a separação do lixo em suas residências.

As formas como adaptaram para que a separação do lixo pudesse ocorrer em suas residências foram as mais variadas, entre elas tiveram a construção de bolsões com as cores da reciclagem, confecção de caixas com divisórias, lixeiras separadas, ou até mesmo separar em sacos plásticos diferentes na hora de colocar seu lixo para o caminhão levar. Uma das alunas além de mostrar como acontece a reciclagem em sua casa, gravou um vídeo para registrar o momento em que estava coletando todo o lixo de uma Praça Pública que fica na rua onde reside, mencionando: “eu utilizo a Praça para brincar e quero além da minha casa a nossa cidade limpa”. A família de outro aluno reúne tampas de garrafas PET para ajudar ONG’s de proteção aos animais da nossa cidade, ele apresentou essa proposta para a turma que abraçou a causa e colaborou. Os vídeos e fotos de como acontece à reciclagem na residência dos alunos estão disponíveis para visualização no vídeo - link enviado em anexo.



Foto 6: Alunos colaborando com tampinhas de garrafa Pet para ONG’s de proteção aos animais. Fonte: arquivo pessoal.

No sétimo encontro, os alunos prepararam as caixinhas de materiais reciclados que haviam levado para a escola anteriormente (abriram as caixas, recortaram em retângulos ou quadrados, pois iriam ser utilizadas como suportes para confecção de cartões postais da cidade de Itajaí-SC). A cada

ação que fazíamos um (a) aluno (a) da turma era convidado a gravar um vídeo contando o que iria acontecer naquele momento – o registro do vídeo da confecção dos cartões postais, assim como a preparação dos materiais para os mesmos estão disponíveis para visualização no vídeo - link enviado em anexo.



Foto 7: Recortando caixas recicláveis. Fonte: arquivo pessoal.

Após esse momento, os alunos utilizaram as caixinhas como suporte para confeccionar cartões postais, com o intuito de conscientizar as pessoas sobre a importância de fazer o descarte adequado do seu lixo e também da Reciclagem para a Cidade de Itajaí-SC. Conforme Piaget (1896-1980):

“O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas”. (jean Piaget, 1896-1980), citado por Gompertz, 2015,p.187).

A partir do tema reciclagem, cada educando era livre para escolher qual local da cidade de Itajaí-SC iria fazer a representação, assim como, a forma abordada para conscientizar sobre a importância de reciclar, não jogar lixo no chão, nas praias, rios e mares. Cada aluno escolheu o local conforme sua vivência de onde frequenta ou o lugar que lhe causou impacto por estar mal cuidado. Mesmo não sendo mencionado durante a proposta desse dia, os alunos escolheram representar locais públicos e pontos turísticos em seus Postais. Sendo questionados sobre o motivo, relataram serem locais que as

pessoas da nossa cidade e os turistas frequentam e também os locais que eles veem em cartões postais de outras cidades.



Foto 8: Construindo Cartões Postais de Itajaí-SC . Fonte: arquivo pessoal.



Foto 9: Construindo Cartões Postais de Itajaí-SC . Fonte: arquivo pessoal.



Foto 10: Construindo Cartões Postais de Itajaí-SC. Fonte: arquivo pessoal.

vídeo está disponível no link enviado em anexo). Os alunos ajudaram a montar a Mostra organizando o local, os Cartões Postais que seriam distribuídos as pessoas que visitassem a Mostra e também confeccionando um painel para que os visitantes pudessem interagir e deixar recados, sugestões sobre o Projeto apresentado. Além disso, a cada encontro os alunos tinham como tarefa registrar em um diário a partir de desenhos e escritas o que aprendeu na aula daquele dia. Esses diários também estavam expostos no local da Mostra.

No dia do evento - Mostra ECOARTE, apresentou-se ao público em cinco sessões o vídeo que havia sido criado no encontro anterior, onde foram reunidos os trabalhos realizados pelos alunos durante o desenvolvimento do Projeto ECOARTE. Os Cartões Postais e os diários confeccionados pelos alunos estavam expostos na mesma sala de exibição do vídeo. Ao final de cada sessão, os participantes eram convidados a visitar a exposição, escolher um dos Cartões Postais da cidade de Itajaí-SC e levar para casa, como uma forma de também estar se responsabilizando com a ECOARTE. Além disso, os participantes recebiam pincéis e eram convidados pelos alunos a registrar em um painel interativo de forma escrita ou com desenhos suas impressões sobre o tema e como se sentiam após a Mostra ECOARTE.

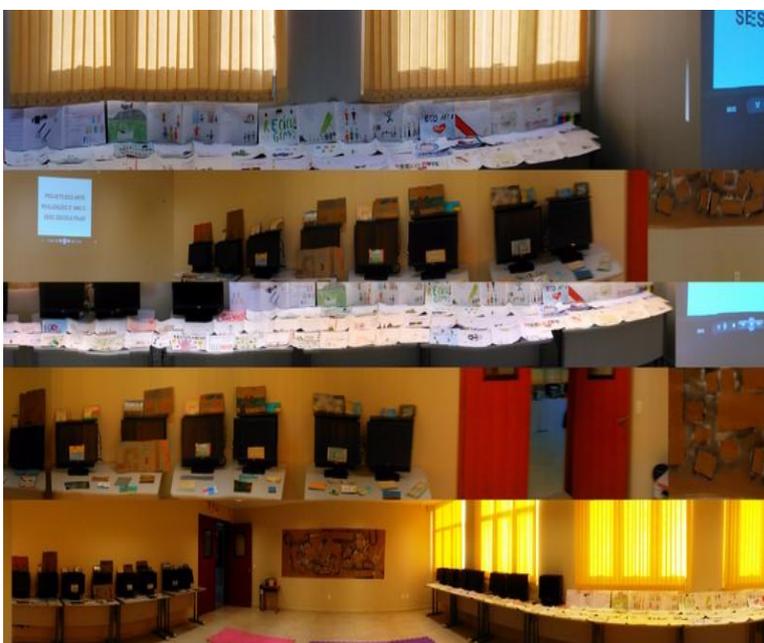


Foto 12: Sala de apresentação- Evento Mostra ECOARTE. Fonte: arquivo pessoal.



Foto 13: Exposição Cartões Postais. Fonte: arquivo pessoal.



Foto 14: Painel Interativo. Fonte: arquivo pessoal.



Foto 15: Sessão Vídeo Projeto ECOARTE. Fonte: arquivo pessoal.

Além do painel interativo, local onde os visitantes da Mostra ECOARTE poderiam escrever suas impressões, deixar dúvidas, elogios ou sugestões sobre o tema abordado, os pais de uma aluna envolvida no projeto se propuseram a gravar um vídeo para falar sobre o trabalho realizado, fazendo a seguinte menção: “Olá pessoal, boa tarde! Eu espero que vocês estejam muito bem. Nós estamos muito felizes por termos visto o Projeto ECOARTE do 3º ano C com a professora Sara e a nossa pequena. Achamos bem importante e de grande relevância essa ação realizada por eles, com certeza vai colaborar de alguma maneira na vida das pessoas e elas vão passar a ter mais consciência sobre não jogar lixo em locais públicos e reciclar o lixo que produzem diariamente. Todas as dicas que aprendemos hoje ao termos a oportunidade de visitar a Mostra dos alunos do 3º ano C foram muito válidas. Os trabalhos realizados são verdadeiras obras de arte muito bem expressas! Vamos colaborar para termos um meio ambiente mais consciente e melhor para todos e para as futuras gerações. Obrigada pela oportunidade”.

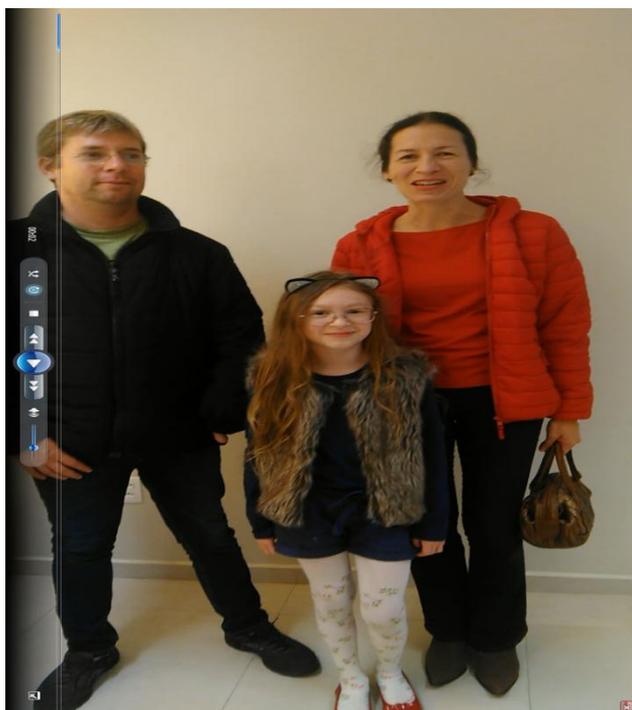


Foto 19: Depoimento da família de uma aluna que participou do Projeto ECOARTE.
Fonte: arquivo pessoal.

Após a Mostra ECOARTE chamei os alunos em uma roda de conversa, para que eles pudessem dar devolutivas da relevância que o Projeto desenvolvido teve para cada um. Dentre tantos depoimentos positivos dois

deles resumem e veem ao encontro do que busquei: “Estou muito feliz por nossa turma ter realizado esse projeto. Aprendi muito e ele ajudou a melhorar a reciclagem na minha casa e na casa da minha avó”. “Foi muito legal para mim esse projeto porque fiquei bem a vontade e me expressei durante as atividades, a parte que mais gostei foi poder mostrar nosso trabalho para conscientizar outras pessoas”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento desse projeto, os objetivos esperados foram alcançados, respondendo a problemática inicial de forma positiva. Pois, o trabalho envolvendo a ECOARTE aqui proposto e fundamentado, contribuiu para a construção de conhecimento e vivências significativas dos envolvidos. Também me propôs uma reflexão como educadora sobre o assunto da minha pesquisa em questão apontando assim, um olhar e um diálogo entre arte, professor facilitador, criatividade e construção de conhecimento significativo em espaços educacionais.

Dentro do projeto desenvolvido, trabalhou-se com a formação estética e sensível do ser humano, para que preserve o local onde vive, abordando a importância da arte como conhecimento social significativo, dialogando e criando links com outras áreas de conhecimento.

Ao vivenciarem experiências partindo da liberdade de expressão e criação, os alunos ampliaram as possibilidades de comunicação, representação e compreensão de si mesmo, de seus pares e do mundo.

Estar exposto à arte de forma descontextualiza, torna-se insuficiente para os educandos, pois, precisam de um encaminhamento direcionado e significativo, proporcionado por meio de um professor facilitador do conhecimento, o qual colabore para ensinar o como pensar em arte.

Essa abordagem também pode levar a reflexão sobre a importância da formação específica do professor de arte, para que constitua sua identidade profissional, pois é ele quem vai promover a formação estética e sensível para o desenvolvimento integral dos educandos em espaços educacionais, permitindo assim, a construção de seu próprio protagonismo.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITTO, JR. Olívio. **Documentário: Lixo Extraordinário - Artista Vick Muniz.** Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8>> Publicado em 2014. Acesso em Jun. 2019.

EDITORA CARAMBOLA. **Arquiteturas fantásticas.** São Paulo, 2016, Editora Carambola.

DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação do sensível.** Curitiba, PR: Criar, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GOMPERTZ, Will. **Pense como um Artista.** Zahar, Rio de Janeiro, ano 2015.

HOLM, Anna Marie. **Eco-Arte com crianças.** Coleção Série ateliê carambola. Editora e- galáxias, São Paulo, ano 2017.

LOWENFELD, V. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo: Mestra Jou, 1977.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processo de Criação.** Editora Vozes, Petrópolis, ano 2004.

PILETTI, Nelson Piletti. **Metodologia de Ensino.** São Paulo, Ática, 1999.

REICHER, M. E. **Introdução à estética filosófica.** São Paulo: Loyola, 2009.

SESC. DEPARTAMENTO NACIONAL. **Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental.** Rio de Janeiro, 2015.